

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS: ESTUDO ACERCA DO ESTÍMULO À EDUCACÃO EMPREENDEDORA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS EDUCACIONAIS

ELIANE DE SOUZA HONORATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)

JOÃO ANTÔNIO GOMES PEREIRA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimentos estão direcionados à Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), a qual possibilitou a obtenção título de Mestrado em Educação, através do presente estudo constituído a partir do eixo estrutural da Linha 1: “Gestão de Instituições Educativas”. A pesquisa ainda contou com a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (CEP), consolidando as aplicações do instrumento de coleta de dados e interações junto a instituição de referência. Por fim, a pesquisa não contou com qualquer forma de financiamento ou fomento educacional.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS: ESTUDO ACERCA DO ESTÍMULO À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Eliane de Souza Honorato. Univ. Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. UFMG

Eliane.honorato@ufvjm.edu.br

João Antônio Gomes Pereira. Univ. Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. UFMG

Antonio.Joao@ufvjm.edu.br

Resumo

A implantação do “novo ensino médio” em todo Brasil, se propôs realizar uma reformulação educacional, estruturada a partir da educação empreendedora, visando fomentar processos didáticos pedagógicos com ações mais atrativas para os jovens, diminuindo indicadores de evasão escolar. Para tanto a pergunta problema que norteou este estudo identificou como as políticas públicas educacionais estão estimulando a Educação Empreendedora para o Ensino Médio em uma instituição pública de Minas Gerais? O objetivo geral, foi constatar como as políticas públicas educacionais vêm estimulando a educação empreendedora em uma instituição pública educacional de Governador Valadares/MG. A metodologia caracterizou-se, quanto aos objetivos, como exploratória e descritiva, com abordagem predominantemente qualitativa. Quanto aos procedimentos, *survey*, documental e bibliográfica, reconhecendo como instrumento de coleta de dados, questionário de opiniões, constituído segundo a escala *Likert*, com 55 questões, que tinham proximidade com a educação empreendedora. As mesmas foram subdivididas em categorias de análise: Ideias de Oportunidades, Recursos e Ações, sendo respondidas por 32 professores do ensino médio. Os resultados da pesquisa sugerem entre outros apontamentos que o ambiente escolar se mostrou instável; os professores sem representatividade quanto aos processos decisórios de implantação educacional, tenderam a perder sua identidade didática em decorrência da assimilação de conteúdo para as quais não se sentiam familiarizados ou eram inviáveis em decorrência da falta de estrutura. As conclusões, advindas é que a educação empreendedora, enquanto viés de transformação apresenta potencialidades comprometidas quanto ao propósito de desenvolver no discente, habilidades e competências, tal qual como previsto pela Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Educação Empreendedora; Ensino Médio; Reformulação educacional.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está alicerçada à necessidade de verificar como as políticas educacionais no Estado de Minas Gerais vêm estimulando a efetivação da Educação Empreendedora em uma instituição pública educacional. Para tanto, o estado mineiro fez a reformulação para o Ensino Médio por meio do Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG), assim também como os demais estados brasileiros que construíram suas respectivas bases curriculares vinculadas aos saberes regionais.

A reformulação tem como eixo estrutural a proposta pedagógica, denominada educação empreendedora, que possui uma dinâmica de ensino-aprendizado, vinculada a conteúdos específicos para o público discente, embasado nas diretrizes e normas configuradas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tendo nos professores seu pilar com maior ênfase de atuação e validação dessa política pública.

Nessa análise, organismos internacionais já haviam evidenciado que práticas empreendedoras estivessem contempladas na Educação, sendo referenciada no quinto pilar proposto pela UNESCO, na revista PRELACⁱ, Ano 1, n.0, agosto de 2004, considerando o “aprender a empreender”, que de forma generalizada tem como prerrogativa a preparação dos jovens para os problemas sociais, econômicos e para o mercado de trabalho. Nesse contexto, o MEC direciona ações como “Educação Econômica e a educação Pública: promovendo o protagonismo infanto-juvenil”ⁱⁱ, consolidando a necessidade de uma educação que observe os propósitos dos sujeitos e que os acompanhe nas demandas sociais.

Idealizam-se, portanto, que as instituições educacionais e os ambientes escolares possam contemplar uma formação do educando tornando-o protagonista e sendo reflexivo diante de sua construção pessoal e profissional. Importante destacar nesse percurso que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento norteador que viabiliza as construções didáticas pedagógicas visando à promoção de uma educação de qualidade em todo o território nacional. A BNCC por sua vez não considera um currículo único no Brasil, mas deixa evidente que sejam valorizados os saberes locais e que devam ser aprimoradas e conectadas às inovações e adaptações à medida que os processos evoluem em todos os segmentos sociais.

Neste sentido o processo de reformulação ora está em andamento e segundo o Plano Nacional de Educação (PNE) o cronograma de implantação do novo ensino médio, foi programado para ser articulado em etapas que deveriam ser atendidas a partir dos anos de 2022, 2023, espaço temporal desta pesquisaⁱⁱⁱ e em 2024 estaria consolidado para os três anos desta modalidade estudantil.

À vista, dessas implicações e interessados em percorrer essa proposta de estudo, que tem como parâmetro e eixo estrutural a Linha 1 do Mestrado em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, na qual evidencia a: “Gestão de Instituições Educativas” apresentamos, então a pergunta problema dessa pesquisa, na qual visa identificar: **“Como as políticas públicas educacionais estão estimulando a Educação Empreendedora para o Ensino Médio em uma instituição pública de Minas Gerais?”**

Quanto ao objetivo geral, este visou: **“Constatar como as políticas públicas educacionais vêm estimulando a educação empreendedora em uma instituição pública educacional de Governador Valadares/MG.** A partir desse propósito foram constituídos os seguintes objetivos específicos:

1. Pesquisar como os documentos de normatização e de diretrizes estaduais e nacionais interagem como Currículo de Referência de Minas Gerais para a promoção da Educação Empreendedora em uma instituição educacional pública estadual de Governador Valadares/MG;
2. Identificar como uma instituição educacional está viabilizando a implantação das políticas existentes de estímulo à Educação Empreendedora no ensino médio em Governador Valadares/MG;

Por fim, esse estudo se consolida por trazer à tona, um desejo iminente de transformação da educação. Educação representada pelos professores e colaboradores, que anseiam por uma sociedade na qual as oportunidades sejam para todos e acessíveis também a todos. A educação empreendedora é referência desse estudo e a reformulação do ensino médio é mais uma de tantas outras que vieram e que poderão vir. No entanto, os professores e

professoras assim como antes sempre serão o maior alicerce de qualquer transformação social, que sem dúvida acontecerá antes, dentro de uma sala de aula.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Ao se referir à educação empreendedora é necessário compreender que há convergências entre pensadores e estudiosos quando identificam a necessidade de proporcionar um aprendizado que seja condizente com o desenvolvimento de competências. O indivíduo competente possui “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (FLEURY; FLEURY, 2001, p.188).

Por definição sugerida pela maioria acadêmica, competência é constituída pela tríade de: conhecimento, habilidade e atitude, logo são percebidas que essas prerrogativas também são tomadas como bases estruturais pelo instrumento normativo e diretivo da educação no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que na sua construção textual são evidenciados pilares com efetiva similaridade, identificando-os como: mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

É observado que não é tarefa fácil, talvez nem seja possível propor quais e quantas são as competências que venham a consolidar um indivíduo pleno e preparado para as vivências próprias da vida contemporânea. O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG em 2020, apresentou um estudo no qual argumenta que existem competências que precisam ser alcançadas neste cenário de constantes transformações sociais, incluindo em primeira análise o mundo do trabalho: Pensamentos crítico e criativo, habilidades colaborativas, e competências como a curiosidade, a coragem e a resiliência são essenciais.

O novo mundo do trabalho exige cada vez mais complementaridade entre as capacidades cognitivas complexas e as competências socioemocionais, ou as *soft skills*. Ainda não há consenso suficiente, mesmo na literatura especializada, de quais serão as competências e como exatamente elas vão impactar o trabalho. (SEBRAE/MG - Termo De Referência em Educação Empreendedora. pg.14. 2020).

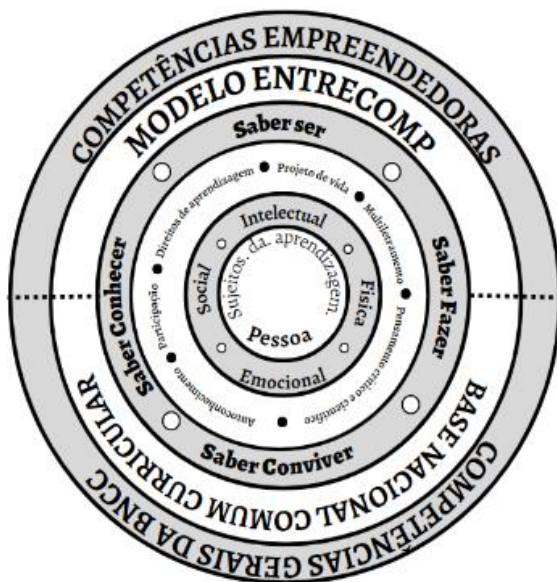
Neste diálogo é possível perceber que existe uma conexão entre as recomendações do Modelo Entrecomp com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que ao definir suas competências gerais observa convergência de ideias que se desdobram na constituição de saberes que valorizem a transversalidade, a iniciativa e ao empreendedorismo, definido por sua vez pela Comissão Europeia (2018) como sendo: “a capacidade de um indivíduo para transformar ideias em ação. Ele inclui a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade de planejar e gerir projetos com vista a alcançar objetivos” (MORAES, 2019).

O SEBRAE-/MG elaborou uma síntese das referências sobre competências empreendedoras através de uma mandala. A Figura 1 é inspirada nesta estrutura de conceitos pedagógicos, sendo possível identificar as dimensões das competências que foram abordadas até então e através dessa imagem é possível perceber as suas relações e conectividade. As competências identificadas visam o desenvolvimento dos sujeitos da aprendizagem valorizando e explorando suas múltiplas dimensões, reconhecidas como a emocional, cultural, física e intelectual e social.

Estudiosa no assunto, Penido (2022) considera que a educação empreendedora precisa ser desenvolvida em todos os níveis educacionais, em especial, aos alunos do ensino médio, que precisam ser apresentados a este universo de possibilidades e oportunidades. Essa

observação também é compactuada com Lopes (2010) e por Moraes (2019), considerando que desde a educação formal até os níveis posteriores é necessário o desenvolvimento e fortalecimento de crenças, valores, habilidade e conhecimentos.

Figura 1: Mandala de Conceitos Pedagógicos / SEBRAE MG



Fonte: SEBRAE MG – Adaptado pela autora (2023)

Neste processo investigativo e inspirada pelo modelo internacional e a BNCC, Penido (2022) apresenta quinze competências empreendedoras, conforme é apresentado na Tabela 1, que de forma articulada e direta está relacionada com outras referências sobre a educação em todo o mundo.

Tabela 1 – Modelo Entrecomp (2018) – Educação Empreendedora

IDEIAS E OPORTUNIDADES		RECURSOS		AÇÕES	
1	Identificação de oportunidades	6	Mobilização de pessoas	11	Tomar a iniciativa
2	Criatividade	7	Educação financeira e econômica	12	Planejamento e administração
3	Visão	8	Mobilização de recursos	13	Lidar com as incertezas
4	Valorização de ideias	9	Consciência de si e auto eficácia	14	Trabalhar com os outros
5	Pensamento ético e sustentável	10	Motivação, Perseverança (resiliência)	15	Aprender com a experiência

Fonte: BACIGALUPO, KAMPYLIS, PUNIE E VAN DER BRANDE, 2016) - adaptado pela autora (2022).

No nível das ideias e oportunidades apresentado no Quadro 1 são propostos o desenvolvimento das capacidades de antever situações e oportunidades identificando como melhor utilizar as ferramentas, recursos que estiverem à disposição. Neste nível o sujeito tem a oportunidade de ampliar seu repertório e colocar as ideias em prática e realizá-las. Para o desenvolvimento das competências relacionadas às ideias e oportunidades, são sugeridos que o

aluno possa vincular suas ideias com outros indivíduos, viabilizando que seus intentos sejam articulados sob o prisma, dos valores, da responsabilidade, da ética e de forma criativa.

Quadro 1: Interface BNCC – Nível: Ideias e oportunidades

NÍVEL	Competências Empreendedoras	Competência Gerais da BNCC
DAS IDEIAS E OPORTUNIDADES	Identificação de Oportunidades: identificar necessidade/desafios e oportunidades de atendê-los/resolvê-los.	Competência 2: Pensamento científico, crítico e criativo.
	Criatividade: Criar e inovar para solucionar /ressignificar.	
	Valorização de ideias: reconhecer o valor de uma ideia e explorar todo o seu potencial	
	Visão: imaginar o futuro, a nova realização desejada.	Competência 6: Trabalho e Projeto de vida.
	Pensamento ético e sustentável: avaliar consequências e agir de forma responsável.	Competência 10: Responsabilidade e cidadania.

Fonte: Penido (2022) – adaptado pela autora (2022)

No Quadro 2, pretende-se ampliar o conceito de recursos, extrapolando as considerações relacionadas apenas aos aspectos financeiros. Neste nível o aluno é levado a perceber suas potencialidades no que tange a sua individualidade, desenvolvimento de suas capacidades argumentativas, de comunicação e do conhecimento que possa trazer para os ambientes escolares. O jovem neste momento aprenderá a buscar engajamento junto aos demais e considerará o planejamento e administração dos recursos e ferramentas necessárias para a concretização de projetos que poderão ser considerados, inclusive na sua valorização para a inserção no mercado de trabalho.

Este momento enfatiza o trabalho em equipe, a conectividade, motivação e perseverança. Lidar com frustrações e incertezas diante de determinados desafios e aprender a superá-los é mais uma das competências, sugeridas neste nível, pois considera que o erro também é aprendizado e que a sala de aula e a escola é um laboratório próprio para que seja compreendida como um momento de crescimento e amadurecimento.

Quadro 2: Interface BNCC – Nível: Recursos

NÍVEL	Competências Empreendedoras	Competência Gerais da BNCC
DOS RECURSOS	Autoconsciência e auto eficácia: conhecer suas forças, dificuldades e aspirações e acreditar na sua capacidade de transformação.	Competência 8: Autoconhecimento e autocuidado.
	Mobilização de recursos: reunir e gerir os recursos necessários	Competência 1: Conhecimento Competência 3: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais.
	Mobilização de pessoas: Comunicar, inspirar, negociar, liderar	Competência 4: Comunicação Competência 7: Argumentação
	Educação financeira: Calcular, planejar, colocar em prática e avaliar decisões financeiras	Competência 6: Trabalho e projeto de vida
	Motivação e perseverança: manter o foco, ter resiliência, não desistir	

Fonte: PENIDO (2022) – adaptado pela autora (2022)

No nível das ações é hora de tratar e valorizar a cooperação e a proatividade através da experimentação identificado no Quadro 3. O aprendizado neste momento pode ser explorado de forma interdisciplinar e articulada, considerando os conhecimentos e a individualidade de cada aluno. A comunidade também pode ser entendida como um território a ser explorado, seja na proposição de soluções de demandas, ou na aproximação com a escola.

Quadro 3: Interface BNCC – Nível: Ações

NÍVEL	Competências Empreendedoras	Competência Gerais da BNCC
DAS AÇÕES	Iniciativa: iniciar e executar o planejado com autonomia.	Competência 10: Responsabilidade e cidadania
	Planejamento e gestão: definir objetivos, priorizar, elaborar e acompanhar planos.	Competência 6: Projeto de vida
	Convivência com a incerteza, ambiguidade e riscos: tomar decisões com base em evidências e lidar com imprevistos.	Competência 2: Pensamento crítico e criativo. Competência 10: Responsabilidade e cidadania
	Trabalho coletivo: trabalhar em equipe, colaborar e criar redes	Competência 9: empatia e cooperação
	Aprender com a experiência: aprender fazendo, com os outros, com sucessos e fracassos	Competência 1: Conhecimento Competência 3: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais.

Fonte: PENIDO (2022) – adaptado pela autora (2022)

Identificadas as considerações de Penido (2022) é importante compreender que esta construção precisa ser uma prática comum, que considere todos que estejam envolvidos no processo educativo de cada aluno. Não existe uma disciplina ou conteúdo que precise se articular para atender à educação empreendedora. Esse processo é uma construção coletiva e refletida para que os alunos possam aprender a se conhecer, a se aceitar e principalmente que possam usufruir o melhor da vida e do futuro que se apresenta diante dele.

Ao abordar a temática sobre a educação em especial a empreendedora percebe-se certo grau de complexidade haja vista que para implantação de qualquer processo de reformulação educacional são necessárias movimentações em diversos eixos sejam eles sociais, políticos, econômicos, profissionais, enfim existem diferentes níveis de interesses e a imperativa necessidade de engajamento de todos os envolvidos sejam aqueles inseridos nos ambientes educacionais ou aqueles contribuintes para a efetivação dos resultados tornando-os condizentes com os projetos e expectativas. Este é apenas um dos desafios que devem ser explorados.

2.1 A implicação do recorte temporal da pesquisa

O recorte temporal desta pesquisa está compreendido entre o ano de 2022 e nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2023. A identificação desse período é interessante para explicar os eventos e seus efeitos em relação ao ambiente escolar, reconhecido como a referência desse estudo. Neste sentido, a investigação, pôde evidenciar as trajetórias e práticas diárias, assim também pôde reconhecer como se deu o processo de distribuição de aulas e formação da equipe de docentes, em especial para os alunos do ensino médio.

Para entender um dos pontos que tornou os ambientes escolares mais complexos, neste momento de reformulação, em especial aquele no qual estão inseridos os respondentes da pesquisa, é interessante compreender como foi definida a implantação do Ensino Médio Integral

Integrado, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular é definido pela medida provisória nº 746/2016 e convertida em Lei sob o nº 13.415/2017.

Entre outras prerrogativas, houve o estabelecimento de um regime de 1.200 horas a 1.800 horas anuais, que estão distribuídas entre as disciplinas das quatro áreas do conhecimento, mais aquelas relacionadas aos conteúdos diversificados dos itinerários formativos e das disciplinas eletivas. Para o cumprimento dessa legislação, o tempo de permanência do jovem estudante é de 7h e 30 minutos de segunda a sexta-feira, que começa às 7 horas da manhã, se estendendo para o turno vespertino até às 15h30 minutos. Este período é dividido entre horários de lanches e almoço oferecidos dentro da escola.

A apresentação dessa rotina de horário, se torna relevante na medida em que esse tempo de permanência na escola tem trazido impactos significativos aos ambientes escolares e propositalmente na escola utilizada como referência para este estudo. Pois, o Plano Nacional da Educação (PNE), vigência para o decênio 2014/2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, na qual estabelece vinte metas, em destaque a de número seis, que traz à tona o objetivo de “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica”.

Esta implantação parcial, que permitiu duas modalidades concomitantes de atuação do Ensino Médio residiu um dos maiores contrapontos da reformulação estudantil, em especial na cidade de referência desse estudo. Na contramão do ensino médio regular, a modalidade integral integrada que é apresentada em duas propostas, sendo uma com o enfoque nos conteúdos comuns curriculares, acrescida da parte diversificada e outra que inclui ainda a formação técnica profissional. No entanto, esta condição não se traduz em motivação suficiente para que o aluno opte em ficar tanto tempo dentro da escola. Intencionalmente acontece a saída desse aluno, para as escolas que ainda se propõe a oferecer o ensino médio na modalidade regular, no horário diurno. O efeito disso é a redução da quantidade de alunos e desta feita, todas as construções de trabalho relacionadas a eles são comprometidas. Como mencionado, com menos alunos matriculados na escola:

- Não há formação de turmas em quantidades suficientes para abarcar os profissionais lotados na instituição;
- Necessidade de que a carga horária seja complementada com disciplinas eletivas ou dos itinerários formativos, em praticamente todas as áreas do conhecimento, incluindo, Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas que possuem maior carga horária anual;
- Necessidade de atuação docente em mais de um turno de trabalho a fim de alcançar o mínimo previsto para o cargo, que hoje são de 16 horas semanais e no caso de docentes que possuem dois cargos efetivos, o desafio é muito maior;

Diante do exposto temos escolas com poucos alunos e outras com salas cheias, nas quais também fica comprometida a atuação docente, de forma a valorizar o aprendizado que se traduz no desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes do ensino médio, contrapondo inclusive ao que determina a Base Nacional Comum Curricular. Nesta perspectiva as instituições se reconhecem em uma disputa por alunos. Na prática essa disputa se traduz pela exaustão física e mental de vários atores educacionais condicionada por ações que se mostram infrutíferas frente aos desafios, decorrentes também da volta às aulas pós pandemia da COVID 19.

De antemão, já foi identificado que especificamente o ano de 2022, foi marcado pelos aspectos de superação do período de isolamento, trazendo consigo mais do que as dificuldades

próprias da rotina escolar. No entanto, foi justamente neste ambiente que a reformulação educacional foi e está sendo incorporada às vidas dos alunos, professores e toda a comunidade acadêmica. O início de 2023, por sua vez, foi marcado pela complexa distribuição de cargas horárias entre professores efetivos e contratados, haja vista, que muitas escolas perderam alunos em decorrência da implantação do Ensino Médio em tempo integral.

Permitidas essas fundamentações quanto a temporalidade dessa pesquisa, constitui-se como relevância, reconhecer as especificidades, quando relacionadas à geografia da cidade de Governador Valadares. Um dos destaques evidencia que houve um deslocamento populacional devido ao processo implantação de moradias através do Programa Minha Casa Minha Vida no ano de 2022. Isso se traduz em bairros que aumentaram consideravelmente o número de pessoas e por consequência o número de alunos em determinada região.

Nestas considerações, vimos que a disponibilidade de escolas, sejam elas do ensino fundamental ou médio, ficou comprometida em alguns contextos populacionais devido a uma demanda excessiva em algumas regiões, enquanto que em outros, acontece uma disputa por alunos visando não somente atender ao propósitos educacionais, mas também salvaguardar os empregos e os ganhos salariais dos profissionais da educação, haja vista que a redução de alunos, consolida-se em um efeito cascata, no qual, além dos professores, outros setores dentro da escola, também são impactados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A característica predominante desse estudo é identificada como qualitativa e considerado também seu caráter exploratório em documentos e descritivo dos fatos e eventos constatados ao longo do estudo. Tomou-se como referência também a característica de uma observação participante, sendo esta possibilidade bastante utilizada na pesquisa qualitativa, consistindo na participação real do cotidiano da comunidade em foco, no grupo ou de uma determinada situação. Neste princípio o observador assume o papel de membro do grupo, persistindo nesta condição até certo ponto (MARIETTO, 2016).

O caráter exploratório da pesquisa está fundamentado nos documentos de referência educacional tanto no contexto federal quanto àqueles recorrentes no Estado de Minas Gerais que fazem ou que possam fazer referência à educação empreendedora em destaque a Base Nacional Comum Curricular (2016), as Leis e Diretrizes de Base da Educação Brasileira – (LDB 9394/96) e suas alterações; o Plano Nacional de Educação - Lei. Nº 13.005/2014 e o Currículo de Referência de Minas Gerais para o Ensino Médio.

Quanto ao tipo descritivo, foi realizado através do processo de registro de forma a valorizar não somente os dados técnicos, mas também descrevendo aqueles que caracterizam o ambiente institucional que sofreu modificações ao longo de todo o processo, assim também como as impressões quanto aos aspectos dos sentimentos, reflexões, percepções dos professores respondentes, considerando ainda suas impressões verbalizadas ou não, mas que foram reconhecidas pelas suas ações, as quais justificaram ser apresentadas neste estudo.

A abordagem do problema foi caracterizada pela pesquisa informal, seguida pela pesquisa formal dos dados, que consideraram previamente a interação junto aos professores respondentes já identificados a partir do Termo de Consentimento Livre e esclarecido e classificados a partir das áreas do conhecimento e daqueles professores que integravam o Apoio a Educação Especial (AEE), delimitando o campo em que atuam como docentes do ensino médio.

A parte formalizada do estudo, foi realizada a partir do levantamento de dados através de pesquisa do tipo *survey*, que tem termos gerais é o conjunto de ações e operações que visam determinar as características em relação a algum determinado fenômeno de massa. No entanto, *survey*, também pode representar um tipo de investigação, cuja finalidade é oferecer descrições estatísticas de indivíduos por meio de perguntas, aplicadas em uma amostra (FOWLER, 2011).

Os procedimentos na condução do estudo foram indexados à pesquisa documental, os quais foram disponibilizados através de relatórios, listagens de professores, além dos censos escolares e nos quantitativos de aulas no ensino médio. Foi realizada ainda a investigação bibliográfica, visando buscar conhecimento e referências em livros e revistas e artigos que versaram sobre o tema central dessa pesquisa e aqueles que apresentação conexão com o referido tema. Nesta etapa da pesquisa é evidenciado ainda os processos informativos e formativos através de resoluções, decretos e portarias que tiveram impactos sobre os sujeitos da pesquisa.

3.1 Coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados evidenciaram duas frentes de ação. Na primeira foi realizada através da prática informal, considerando de um processo de aproximação e da escuta sensível. Essa etapa da pesquisa tem como alicerce as impressões de Triviños (1987), que consiste no levantamento de informações através de um processo dialógico, que inclui questões gerais e pré-elaboradas, contextualizadas a partir dos objetivos da pesquisa, sustentada pelo conhecimento tático e empírico teórico do pesquisador.

A segunda ação considerou a coleta dos dados formais através de questionário de pesquisa. Segundo Diehl & Tatin (2004, p. 98) onde acontece a definição do instrumento de coleta de dados, identificando possibilidades através de entrevistas, questionários ou observação. Os dados primários e secundários também são incluídos nesta etapa, bem como a preparação e o procedimento de como será a aplicação.

Autores como Vergara (1997) considera que este planejamento juntamente com a análise de dados é vital para a pesquisa, talvez mais importante que na investigação tradicional. Destacando que quanto maior empenho neste processo de planejar, melhor será, pois, evita desperdício de tempo, principalmente no trabalho de campo, de modo a facilitar a etapa seguinte.

3.2 Instrumento de Coleta de dados

Quanto a escolha do instrumento de coleta de dados, optou-se pelo questionário estruturado, por compreender que essa metodologia, seria adequada para não comprometer ainda mais, um ambiente educacional que no momento dessa investigação, se encontrava tumultuado e complexo. Para Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, construídas com o intuito de atender aos objetivos do projeto de pesquisa. Esse método está vinculado, principalmente nas pesquisas científicas, especificamente nas ciências sociais. Segundo o autor, não é tarefa fácil idealizar e construir esse instrumento, pois demanda tempo, esforço e precisão.

Quanto à sua estruturação, o instrumento de pesquisa considerou as indicações de Mattar (1994), recomendando que o questionário inicie com perguntas abertas e que despertem o interesse do respondente, visando deixá-lo à vontade, favorecendo a espontaneidade e sinceridade nas respostas que vierem a seguir. As perguntas mais específicas foram deixadas na sequência do processo de coleta de dados. Outras sugestões do autor também foram observadas, realizando uma condução lógica e direcionada, evitando idas e voltas, que poderiam causar dificuldade na compreensão das questões.

O questionário foi aplicado, conforme a Escala *Likert* visando entender como os professores do ensino médio colocam em prática as orientações da implantação do “novo ensino médio” que tem a educação empreendedora como proposta educacional. A definição dessa escala seguiu as recomendações do modelo de Rensis Likert (1932), que consiste em desenvolver um conjunto de afirmações, construídas a partir dos interesses da pesquisa, para as quais os respondentes emitiram seu grau de concordância.

Para tanto, as questões que contemplaram este instrumento de pesquisa foram consideradas a partir das competências gerais preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as quais dialogam com as competências empreendedoras e sob o amparo dos estudos de Anna Penido^{iv}, foi traçado um paralelo entre os documentos normativos educacionais nacionais com as recomendações para a reformulação do Novo Ensino Médio.

Na elaboração e validação do instrumento de coleta de dados, adotou-se o questionário e como referência as escalas de atitudes *Likert*, identificando que este pressuposto é amplamente utilizado, principalmente quando o foco de uma pesquisa busca conhecer as preferências, os gostos e as percepções dos indivíduos que são alvo do estudo. (FEIJO, VICENTE e PETRI, 2020). No Quadro 4, é representado o modelo da escala adotada, definindo a medição de satisfação em 5 pontos:

Quadro 4: Modelo Escala Likert adotado na pesquisa

Afirmativas relacionadas à Educação Empreendedora no Ensino Médio – por Categoria de Análise				
1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo plenamente

Fonte: A autora (2023)

A validação do questionário foi realizada em duas etapas. Sendo a primeira constituída de um pré-teste em uma escola que descreve características similares à instituição de referência, os seja, docentes do ensino médio. Para Goode e Hatt (1972) é pertinente a realização dessa ação prévia, pois o pensamento explorado, mesmo de forma mais abrangente possível, não é capaz de substituir a verificação teórico empírica.

Neste momento o instrumento de pesquisa é colocado à prova, de modo que as inconsistências percebidas seriam mitigadas, evidenciando no questionário definitivo, maior credibilidade junto aos respondentes, além de valorizar o tempo dedicado para as respostas. Realizado o pré-teste com 6 respondentes, foram alcançadas 378 respostas, no primeiro questionário que era composto por 63 questões.

Condicionado aos indicadores apresentados pelo software em questão, o questionário foi ajustado e configurado em sua versão definitiva. Tomando as palavras de Mattar (1994), essa validação e alinhamento foi realizado no estágio final, definindo as 55 questões estariam inseridas no “**Questionário estruturado - educação empreendedora No ensino médio**”, conforme pode ser identificado no Quadro 5.

Quadro 5: Quantidade de questões por categoria de análise

Das Ideias e Oportunidades (IO)		Dos Recursos (R)		Das Ações (A)	
32 PROFESSORES RESPONDENTES					
Nº Questões	Respostas	Nº Questões	Respostas	Nº Questões	Respostas
18	576	19	608	18	576
TOTAL DE RESPOSTAS: 1760					

Fonte: A autora (2023)

Para se tratar de um quantitativo interessante para validação do questionário, os dados foram planilhados e submetidos ao Software SPSS (Statistical Package for the Social Science) idealizado pela IBM, versão 22.0, através do qual foi possível aplicar o coeficiente validando um Indicador de Coeficiente de Alfa de Cronbach de 88%, constitui-se, portanto, em um instrumento eficiente quanto aos seus propósitos

3.3 Sujeitos da pesquisa

A população na qual está inscrita os professores respondentes da pesquisa, está compreendida pelos profissionais da educação, os quais estão inscritos na Secretaria Regional de Educação (SRE/MG), subsidiada em Governador Valadares (MG), sendo considerada de porte II, sugerido pelas 130 escolas, em 40 cidades, sob sua jurisdição. A SRE de Governador Valadares, em especial, abrange 46 escolas, as quais estão distribuídas em territórios urbanos e rurais. Desta população, foram considerados 32 docentes e caracterizados conforme o Quadro 1, apresentado abaixo.

Quadro1: Totalização professores da pesquisa informal

Área do conhecimento	Disciplinas	Professores	Participantes da Pesquisa
Linguagens e Suas Tecnologias	Português	4	3
	Artes	2	1
	Língua Inglesa	3	2
	Ed. Física	4	2
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia	2	1
	História	4	3
	Geografia	2	1
	Sociologia	2	1
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	4	3
	Física	3	2
	Química	3	2
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	4
Total de professores -Ensino Médio		38	25
Apoio à Educação Especial	Atuação Modalidades do Ensino Médio		7
TOTAL DE PROFESSORES RESPONDENTES			32

Fonte: A autora (2022)

3.4 Análise, interpretação de dados e tratamento dos dados

Análise e interpretação de dados consideram a necessidade de nortear e responder aos objetivos da pesquisa, buscando compreender amplamente o tema do estudo. Sendo realizadas em etapas distintas: i) história e teoria (perspectiva histórica); ii) parte prática (análises de entrevistas, de comunicação de massa, de questões abertas e de testes); iii) métodos de análise (organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises) e iv) técnicas de análise (análise categorial, de avaliação, de enunciação, proposicional do discurso, de expressão e das relações. BARDIN (1979).

Após o processo de captação dos dados primários, a orientação a seguir, foi constituída na organização do questionário, classificando os materiais coletados entre as quatro áreas do conhecimento, mais aqueles identificados pelos professores de apoio a educação especial.

Optou-se por produzir planilhas, nas quais os dados, pudessem ser observados de forma a evidenciar os dados por cada uma das áreas distribuídas a partir categorias de análise.

A partir destas ações foram construídas 3 planilhas sendo, a primeira das Ideias e Oportunidades, a segunda dos Recursos e a terceira, das Ações. As planilhas foram transpostas em tabelas e representações gráficas e cálculos das probabilidades. Considerando a questão estatística dos dados é reforçado que: a estatística deixou de ser simples catalogação de dados numéricos coletivos para se tornar o estudo de como chegar a conclusões sobre o todo (população) partindo da observação de partes desse todo (amostras) (CRESPO, 2002).

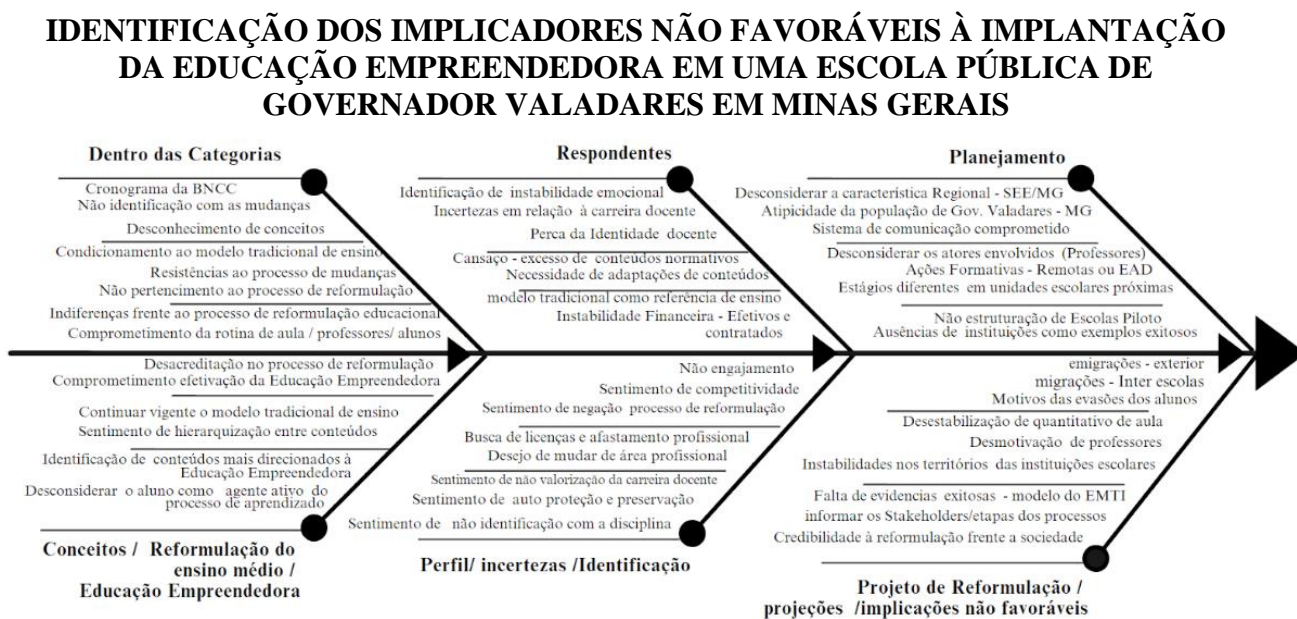
Nesta fase construtiva, as informações coletas, passam a ter uma projeção visual, que permite a pesquisas futuras aprimorá-las, observando com dados complementares outras análises pertinentes ao objeto do estudo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir desses pressupostos e dos efeitos decorrentes da transformação do ambiente escolar, provocada pela implantação do novo ensino médio, foi caracterizado mais como um território no qual o enfrentamento diário, foi marcado pelas incertezas quanto a identidade docente e a efetivação dessa política pública. No diagrama de Ishikawa, identificado na Figura 4 é possível percorrer o caminho de implicações não favoráveis a educação empreendedora, partindo por identificar que a não validação perpassa várias camadas.

Nas evidencias dos professores respondentes da pesquisa, um ponto que foi negligenciado foi a não identificação dos atores ou stakeholders interessados ou que poderiam ser compreendidos como essenciais neste processo de transformação educacional. Esses fatores, por fim, segundo os respondentes, foram desencadeantes de outros impeditivos para que a reformulação fosse vista mais como uma imposição do que uma construção democrática, na qual poderiam ser sugeridas as ações que balizariam os processos internos das escolas com maiores possibilidades exitosas.

Figura 4: Desafios na implantação da Educação Empreendedora no Novo Ensino Médio



Fonte: A autora (2023)

Diante dessa não fluidez no processo de planejamento e comunicação, os respondentes evidenciaram as instabilidades no processo de reformulação, somada a um sentimento de incertezas quanto à própria carreira, que está aliada à perda da identidade docente. Neste momento os professores, nativos em suas licenciaturas, tiveram que absorver construtos formadores que estão muitas vezes distantes de seus reflexos indenitários consolidados por anos de formação. Familiarizar-se com uma proposta formativa que nem sempre está indexada a expectativa docente, tem sido um desafio contínuo. Colaborando com essa premissa e a fim de tornar a potencialidade didática coerente com a reformulação, são lançados processos e trilhas de aprendizado, que no final, se traduzem por horas exaustivas de conteúdo, que condicionam a todos em uma rotina de cansaço.

Outros pesquisadores também se deparam com esse dilema no qual, estabelece que os professores não sentem confortáveis para o desempenho didático, reconhecido nos itinerários formativos. A contextualização do conteúdo é uma preocupação das Reformas Educativas no intuito de superar a aprendizagem apenas verbalizada e pouco significativo e relevante para os alunos. Essa situação exige a ruptura com uma tradição baseada na “Pedagogia da Ilustração”, que confunde contextualizar o conhecimento com ilustração da situação. Supõem “dar vida” ao conteúdo das escolas, para superar o caráter declarativo e conceitual dos conteúdos, no caminho de uma “escola da vida” e “para a vida”. (FRANCIMAR. MARUJO. p.7. 2022).

Neste raciocínio os interlocutores e respondentes da pesquisa, reconhecem a dualidade entre uma proposta embasada na reformulação que edificada através da educação empreendedora tem seu maior atrativo educativo, e aquele cujo modelo há tempos tem marcado a educação, na qual o modelo tradicional pode ser almejado, não como o melhor, mas naquele no qual havia algum direcionamento. Essa perspectiva evidencia um desejo de retornar aos velhos parâmetros, nos quais a educação e o aprendizado não seja o melhor resultado a ser alcançado, mas que a “paz” volte a ser percebida no território escolar.

Percorrendo os vestígios dos resultados, percebemos mais vez um sentimento de autoproteção e autopreservação entre os docentes, constituindo em disputas e animosidade em consequência da redução do quantitativo de aula. Essa instabilidade traduz-se pelo questionamento quanto à reformulação é realmente interessante para educação dos jovens do ensino médio e para os profissionais da educação de modo geral. Enfim, a educação empreendedora e sua identificação com a reformulação do novo ensino médio, constituiu-se até os limites finais dessa dissertação mais como desafios, inquietudes e incertezas. Diante de tamanhas inconstâncias, trazemos à tona, que a educação empreendedora, precisa de outros alicerces para que suas práticas em sala de aula, consiga extrair os efeitos esperados nos alunos do ensino médio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conviver com o dia a dia de uma escola, principalmente de uma escola pública é um desafio constante. No ensino médio em especial são inúmeras variantes que tornaram o processo dessa pesquisa uma construção diária de oportunidades. Um dos pontos em consideração diz respeito a tempo de disponibilidade dos professores. Em sua maioria todos complementam sua carga horária em outras escolas ou em outras atribuições administrativas ou de coordenação dentro da própria escola.

Neste sentido, todos os momentos de interação foram otimizados, de forma a não comprometer suas demandas laborais. A opção pelo questionário impresso foi levada em consideração para poder ter algum momento de proximidade e tornar o processo de observação mais eficiente. Outro ponto de impasse diz respeito às atividades relacionadas ao cumprimento

de atividades administrativas constituídas por preenchimentos de diários on-line, organização de planos de aula, participação em eventos que incluem as frequências aos módulos de aprendizagem e aos sábados letivos. Estas ações tem se traduzido em horas de dedicação que comprometem ainda mais o dia a dia dos professores.

Somadas a estas considerações, outras restrições também são evidenciadas quanto a sobrecarga de trabalho em decorrências de ausências, licenças e faltas de outros servidores. Outro fator restritivo foi de otimizar o tempo de coleta de dados, não interferindo durante as aulas ou ainda comprometendo o tempo de descanso ou nos intervalos para o cumprimento dos módulos escolares. Salienta-se por fim a necessidade de estudos e atualizações legislativas observando a necessidade de adequações quanto as políticas educacionais que precisam ser observadas e seguidas.

5.1 Recomendações para trabalhos futuros

As conclusões deste estudo pretendem contribuir com outras pesquisas sobre a educação empreendedora em especial no ensino médio. Contudo não se esgotam as discussões sobre o tema abordado, haja vista que as voltas do encerramento da pesquisa, a reformulação do novo ensino médio, constituído e tendo como proposta educacional, a educação empreendedora, ainda está sendo questionado quanto a sua efetivação junto à sociedade, às instituições educacionais de gestão e principalmente dentro das escolas.

Comunicação é estratégia central para que qualquer empreendimento tenha êxito e que principalmente que os stakeholders e *shareholders* estejam engajados em determinado projeto. O ato de comunicar-se de maneira eficiente é um processo transacional, no qual partes interessadas, provocam o intercâmbio de informações através de símbolos e códigos, que tenham significados em comum. Para Le Coadic (1996), a informação é a matéria, o produto com os quais a comunicação utiliza para transmitir um propósito. Existe a interdependência entre o comunicar e o informar de modo a tornar compreensível algo entre pessoas e no caso, entre organizações e instituições. (DAVIS, 1967, p.317).

Apoiados nestas considerações, e seguindo as recomendações do PMBoK, a identificação dos *stakeholders*, poderia apresentar o grau de envolvimento, de modo a promover interação específica, nos quais os níveis de engajamento fossem proporcionais ao comprometimento de validação da implantação do “novo ensino médio”. E mesmo considerando seu viés público, pudesse contar com interesses de possíveis *shareholders*, que atraídos por propósitos comuns também poderiam se tornariam colaboradores.

Em continuidade às recomendações, salientasse que estudo foi realizado em uma escola no Leste, no Vale do Jequitinhonha e Mucuri de Minas Gerais que atende as modalidades do ensino médio. Neste sentido é sugerido que outra pesquisa seja realizada em instituição similar em outra cidade do estado, em especial, em alguma pertencente ao vale do aço, por compreender certa proximidade e possibilidades comparativas.

Neste estudo foi elaborado instrumento de pesquisa conforme as indicações sobre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular e as competências empreendedoras, propondo 55 questões. Neste propósito é sugerida a aplicação do mesmo questionário com incremento de outras questões e validação do mesmo.

Neste sentido o intercâmbio das experiências pode tender a maior engajamento, ampliação de conceitos e êxito para as aspirações relacionadas a reformulação do ensino médio e em especial à educação empreendedora. Foram relacionadas aqui, algumas recomendações neste vasto e novo campo da educação e espera-se que alguma das contribuições dessa pesquisa possa ser útil, tornando o conhecimento uma troca eficiente e constante.

ⁱ “A UNESCO, na revista PRELAC, Ano 1, n.0, agosto de 2004, apresenta um quinto pilar da educação: “aprender a empreender” – como sendo uma estratégia para enfrentar os problemas sociais e econômicos da atualidade e cumprir as metas do programa “Educação para Todos” e que deve ser adicionado aos demais pilares propostos por Jacques Delors em seu relatório intitulado “Educação para o século XXI”, o qual foi elaborado para a UNESCO em 1996. O documento foi aprovado em 2002, em Havana, Cuba, e publicado na revista do PRELAC, em 2004”. UNESCO. PRELAC. Uma trajetória para a educação para todos. (Revista PRELAC. Ano 1 ago. 2004)

ⁱⁱ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quer uma escola democrática e participativa, autônoma e responsável, flexível e comprometida, atualizada e inovadora, humana e holística. Esses princípios contidos nos seus artigos vão encontrar concordância com os princípios norteadores do empreendedorismo. Tanto as definições iniciais como as atualizadas do empreendedorismo exigem do empreendedor comportamento quanto os definidos pela LDB. Conclui-se que a LDB quer uma escola empreendedora (www.mec.gov.br).

ⁱⁱⁱ Art. 4º A implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos, alinhados à BNCC e aos itinerários formativos, obedecerá ao seguinte cronograma: I - No ano de 2020: elaboração dos referenciais curriculares dos estados e do Distrito Federal, contemplando a BNCC e os itinerários formativos; II - No ano de 2021: aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação; III - No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio; IV - No ano de 2023: implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos do ensino médio; V - No ano de 2024 - implementação dos referenciais curriculares em todos os anos do ensino médio; e VI - Nos anos de 2022 a 2024 - monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação. PORTARIA Nº 521, DE 13 DE JULHO DE 2021.

^{iv} **Penido, Anna.** Diretora do Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação. Possui graduação em Jornalismo e especialização em Gestão Social para o Desenvolvimento, ambas pela Universidade Federal da Bahia. Participou do programa de desenvolvimento de lideranças sociais da Universidade de Harvard e da formação em direitos humanos da Universidade Columbia (Nova York). Foi diretora do Instituto Inspirare, quando contribuiu com a criação do portal Porvir, da BNCC e da reforma do Ensino Médio. Fundou e dirigiu a CIPÓ – Comunicação Interativa, organização não governamental dedicada à garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens. Coordenou o escritório do UNICEF para os Estados de São Paulo e Minas Gerais. Integra o Movimento pela Base e a rede Ashoka de Empreendedores Sociais. (Centro de Formação Vila <https://cfvila.com.br/anna-penido>).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL, 2017. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC 2018.

BACIGALUPO, Margherita et al. Entrecomp: O quadro de competências empreendedoras. **Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia**, v. 10, pág. 593884, 2016.

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 7.

CRESPO, Antônio Arnot. A Natureza da Estatística. In: Crespo, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. Pág. 11 á 16. DAVIS, Keith. Human relations at work: the dynamics of organizational behavior. 3ª ed. Nova Iorque: International Student Edition, 1967.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020.

FLEURY, M. T. L; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, São Paulo, v. 5, n.1, p. 183-196, 2001.

FOWLER JUNIOR, Floyd J. Pesquisa de levantamento. Tradução: Rafael Padilla Ferreira. Porto Alegre: Penso, 2011. 232 p. (Métodos de pesquisa).

FRANCIMAR, Antônia; MARUJO, Marcelo P. Um estudo das necessidades formativas de professores de física, química e biologia sob as exigências do “novo ensino médio.

GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. Métodos em Pesquisa Social. 4a ed. São Paulo: Nacional, 1972.

LE COADIC, Yeves-François. A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.

Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 22 140, 55.

MARIETTO, Márcio Luiz. Participant and non-participant Observation: theoretical contextualization and guide suggestion for methods application. *Iberoamerican Journal of Strategic Management*, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2016.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1994, 2v., v.2.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2018.

MORAES, Roselaine Monteiro. Educação empreendedora no ensino fundamental: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae–Jovens Empreendedores Primeiros Passos–JEPP em Pejuçara, RS. 2019.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987;

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Site Disponível em: <https://www.guiadocandidato2022.sebrae.com.br/conteudo/educacao-empreendedora>, Acesso em agosto 2022.